

# **A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE PARA TOMADA DE DECISÃO NAS EMPRESAS DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM**

## **THE USE OF ACCOUNTING FOR DECISION-MAKING IN THE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM COMPANIES**

Brunelle Parmanhane Borges<sup>1</sup>

Vagner dos Santos Costa<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A contabilidade além de ser uma obrigatoriedade das empresas, pode ser também uma importante ferramenta gerencial. Ela contém as informações das transições realizadas pela empresa, por isso cabe aos contadores mostrar aos gestores que a contabilidade pode ser usada como uma ferramenta com a finalidade de auxiliar nas tomadas de decisões da empresa. Esse presente artigo tem como objetivo demonstrar a utilização da contabilidade como ferramenta de decisão nas empresas de Cachoeiro de Itapemirim. Para isso, foi utilizado, como instrumento de coleta de dados, um questionário aplicado a empresários e gestores através de aplicativo de celular e e-mail. Os resultados indicam que os gestores das empresas de Cachoeiro utilizam sim a contabilidade para a tomada de decisão.

**Palavras chave:** Tomada de decisão, Contabilidade gerencial, Demonstrações Contábeis.

### **ABSTRACT**

Accounting, besides being a mandatory business, can also be an important managerial tool. It contains the information of the transitions carried out by the company, so it is up to the accountants to show the managers that accounting can be used as a tool to aid in the decision making of the company. This article

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Contábeis (FACCACI) – E-mail: brupborges@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Orientador Pós Graduado/MBA em Gestão Empresarial (Centro Universitário São Camilo) – E-mail: vscosta30@gmail.com

aims to present the use of accounting as a decision tool in the companies of Cachoeiro de Itapemirim. For this, a questionnaire applied to entrepreneurs and managers through a cellular and e-mail application was used as a data collection instrument. The results indicate that the managers of the companies of Cachoeiro use accounting for decision making, but not only the statements of results that are made available.

**Key words:** Decision making, Management accounting, Financial Statements.

## 1. INTRODUÇÃO

Os empreendedores e gestores de empresas não podem mais se desviar da contabilidade por considerarem complicada demais. Hoje em dia a competitividade entre as empresas é muito grande, sendo assim é necessário se ter conhecimento do próprio negócio para a empresa estar atenta às buscas e assim a administração ser norteadada por dados concretos. Com a contabilidade é possível fazer um eficiente controle financeiro e o empresário poderá criar condições para o crescimento e sucesso da sua empresa.

Para que a empresa possa cumprir com suas obrigações ao longo do tempo é necessário manter o equilíbrio entre as receitas e as despesas. Entre as ferramentas indispensáveis para o negócio está o fluxo de caixa, que consiste basicamente em um instrumento que fornece entrada e saída dos recursos financeiros.

Com a contabilidade o gestor pode facilitar suas decisões como: investimentos, contratações, desenvolvimentos, marketing e diversas outras ações que impulsionam o seu negócio. Em etapas gerenciais para: planejar, executar e controlar os resultados. Somente com a contabilidade em dia será possível compreender o impacto dessas decisões sobre as finanças, se será, a curto, médio ou longo prazo.

O gestor consegue também, com a contabilidade empresarial estruturada, avaliar o melhor regime de tributação para a empresa naquele momento, pois os impostos são obrigatórios, mas ninguém gostaria de pagar mais do que o devido. Em nosso país a carência estrutural deixa as empresas em diversos desafios para manter sua competitividade diante do mercado e sobreviver. No meio disso

tudo a contabilidade é uma peça de suma importância para os empreendedores se manterem no mercado.

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo demonstrar a importância da contabilidade na gestão de empresas de Cachoeiro de Itapemirim. Para ajudar a chegar a esse fim o presente artigo apresentará as diversas demonstrações contábeis à disposição da empresa, se baseando em revisão de literatura; demonstrará a contabilidade como ferramenta importante na gestão da empresa oferecendo informações fundamentais na tomada de decisão, mostrando a necessidade das informações contábeis como meio de referência e colherá dados para verificar o uso da contabilidade na tomada de decisões nas empresas de Cachoeiro de Itapemirim.

Através da contabilidade se estima as operações a serem realizadas pela empresa facilitando o estudo e julgamento de comprometer os recursos financeiros. Por isso o propósito é a relação entre o contador e o administrador, para que os dois participem do processo de decisão juntos, o contador deve se mostrar íntimo da empresa gerando informações fundamentais ao gestor facilitando assim a tomada de decisão.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NA GESTÃO EMPRESARIAL**

A contabilidade é um exercício indispensável para a economia. Ela é utilizada para organizar documentações de ativos, das dívidas e negociações com terceiros até mesmo nas economias mais simples. A função dela se torna ainda mais importante nas economias mais modernas onde os recursos são escassos e os dados contábeis são necessários para o gestor identificar e escolher a melhor alternativa possível (BRIZOLLA, 2008).

O instrumento da contabilidade é o patrimônio das empresas e baseia-se em saberes alcançados com sistema racional. Assim, ela se torna uma ferramenta de referência e análise para as entidades tomarem suas decisões, transferindo a seus utilizadores demonstrações e análises em relação à instituição conteúdo da contabilização.

Segundo Castro (2012) o Patrimônio é estudado pela contabilidade pelo seu aspecto qualitativo e quantitativo. Ela busca entender as modificações sofridas

pelo Patrimônio que podem ocorrer pela ação do homem ou dos efeitos da natureza. Ele também observa que, a contabilidade pode ser considerada um sistema que demonstra informações baseadas em seu objeto de estudo à uma série de utilizadores. Essas informações com base no Patrimônio têm o objetivo de proporcionar aos usuários suporte a processos da empresa para tomadas de decisões.

É possível verificar o desempenho da empresa através das informações que a contabilidade gera, pois elas apresentam indicadores da situação da organização, e isso trará um maior suporte para o planejamento empresarial. Para chegar ao Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado é usado o Balancete de Verificação.

Como Costa (2012) confirma, as principais demonstrações contábeis são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, pois as outras necessitam dessas para serem elaboradas. Mas ainda existem as demais que também são importantes para a tomada de decisões: Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados; Demonstração de Fluxos de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado.

Além das demonstrações financeiras listadas, também existem as notas explicativas, elas são como um acréscimo, acabamento às demonstrações (MARION, 2009). Essas notas explicativas vêm no rodapé das demonstrações e trazem certas referências que são difíceis de serem apontadas nas demonstrações como taxas de juros e garantias oferecidas aos bancos que disponibilizaram empréstimos.

Todos esses relatórios contábeis já não são mais apenas informativos numéricos. A contabilidade gerencial está cada vez mais frequente no dia a dia das empresas. Por causa da carência por conhecimentos proveitosos à administração que gerassem resultados, fez com que os contadores percebessem a importância de fazer relatórios gerenciais.

## **2.1 Balancetes de Verificação**

Para se chegar aos principais demonstrativos contábeis é necessário verificar os lançamentos contábeis. Essa verificação é feita através dos balancetes frequentemente e fica a controle da contabilidade a regularidade com que são

feitos, podendo ser diariamente, semanalmente, mensalmente. Como confirma Marion (2009), quanto menor for o período escolhido pelo contador mais eficaz será o balancete.

O balancete é um demonstrativo que abrange todas as contas em movimento da empresa e tem como base o método das partidas dobradas, que consiste em que todo débito tem um crédito de igual valor correspondente, a soma de todo o crédito deve ser igual ao resultado da soma de todo o débito, tendo diferença é um sinal evidente de erro da contabilidade, porém ele nem sempre detectará os erros nos registros contábeis. Através dele que se chega a resultados importantes para a contabilidade bem como produzir outros demonstrativos importantes como o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício.

## **2.2 Balanço Patrimonial (BP)**

Costa (2012, p.37) conceitua Balanço Patrimonial como:

O Balanço Patrimonial tem como objetivo mostrar a situação patrimonial da empresa em um determinado período, isto é, como se fosse um retrato, uma fotografia da empresa tirada em um momento específico. Porém, essa foto não é estática, pois representa todos os fluxos futuros de benefícios e exigibilidades das empresas. Com ele é possível saber o quanto de bens, direitos e obrigações a empresa possui, tornando possível uma análise sobre a situação financeira e patrimonial naquele momento.

O Balanço Patrimonial é formado por duas colunas verticais: a do lado direito é nomeada de Passivo e Patrimônio Líquido e a do lado esquerdo é nomeada de Ativo. Como explica Indícibus e Marion (2006) o Balanço Patrimonial representa a disposição financeira da empresa naquele momento estabelecido, geralmente no fim do ano ou de um período prefixado.

É através do Balanço Patrimonial que a contabilidade representa todos os registros contábeis para que o gestor possa usufruir de suas informações. Através dele o empreendedor pode ter uma posição dos patrimônios da empresa e conhecer todos os bens, direitos e obrigações do período, entender as fontes dos recursos para os investimentos da empresa, observar a evolução histórica para o planejamento e ação futura, entre outras diversas informações que são de suma importância para o gestor tomar desde decisões simples às mais complexas para a empresa.

### **2.3 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)**

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) surge pela necessidade de uma demonstração que aponte como os resultados de lucro ou prejuízos da empresa foram gerados. Ela é importante para avaliar o desempenho da empresa e a aptidão dos gestores em alcançar um resultado positivo, pois o principal objetivo de uma empresa é o lucro.

Conforme Costa (2012) a estrutura da DRE começa pela receita e subtraem-se os custos e as despesas. Essa estrutura segue um padrão entre as empresas para manter a igualdade da seguinte forma:

- ( + ) Receitas brutas
- ( - ) Deduções das receitas
- ( = ) Receita líquida
- ( - ) Custos
- ( = ) Resultado bruto
- ( - ) Despesas operacionais
- ( = ) Resultado antes dos impostos
- ( - ) Provisão para contribuição social e imposto de renda
- ( = ) Resultado antes das participações
- ( - ) Participações em debêntures
- ( - ) Participações de empregados, administradores e partes beneficiárias
- ( - ) Participação em instituição, fundo de assistência à previdência de empregados
- ( = ) Resultado líquido

A DRE pode ser simples ou completa, cada uma usada para um tipo de empresa para sua tomada de decisão. Ela funciona como um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período.

### **2.4 Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)**

É necessária a elaboração de uma demonstração contábil que proporciona o acompanhamento das movimentações realizadas no patrimônio líquido. Confirmado por Costa (2012) a DLPA é obrigatória para as empresas mas pode ser substituída pela DMPL, pois na DLPA evidencia as variações ocorridas na conta lucros ou prejuízos acumulados, porém ela não descreve a existência da conta lucros acumulados, somente aparecendo a conta prejuízos acumulados. A DMPL tem o objetivo de mostrar as modificações em todas as contas do patrimônio líquido ocorridas entre dois períodos.

Na DMPL já se sabe o valor do seu resultado antes mesmo de começar, pois é feito pela diferença entre patrimônio líquido dos períodos para os quais está sendo realizada. Resumindo a DMPL é aquela designada a declarar as mudanças, em natureza e valor, acontecidas no patrimônio líquido da empresa, num delimitado período de tempo, ao mesmo tempo que a DLPA expõe os efeitos específicos que sucederam com o lucro ou prejuízo do exercício.

## 2.5 Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)

Costa (2012) explica que o objetivo da DFC é demonstrar as transformações realizadas no grupo do disponível em estabelecido período de tempo. Na DFC se utiliza o regime de caixa, que demonstrará o que efetivamente entrou e saiu de recursos no disponível da empresa. Nela são indicados todos os recebimentos, ou entradas, e pagamentos, ou saídas, de caixa.

Para a regularidade das informações é preciso seguir algumas normas para a elaboração de uma DFC elaborada e organizada. A norma contábil que estabelece os procedimentos é o Pronunciamento Técnico CPC 03 que estrutura a DFC em três procedimentos:

**Atividades operacionais:** constituem o montante de recursos que a empresa gerou através de sua atividade-fim. Substancialmente farão parte dessas atividades os elementos relativos a DRE. E também é necessário considerar contas a receber, estoques, fornecedores e as contas a pagar.

**Atividades de investimento:** consistem em quando sobra dinheiro a empresa empresta ou investe na compra de investimentos permanentes, imobilizados ou ativos intangíveis. Formarão essas atividades os elementos que estiverem relacionados com o ativo não circulante.

**Atividades de financiamento:** representam o quanto de recursos a empresa pegou emprestado de terceiros ou dos sócios. Isso representará uma despesa para a empresa por ser tratar de um montante captado de forma financiada. Fazendo parte dele os elementos relacionados com o exigível a longo prazo, o patrimônio líquido e os financiamentos e empréstimos de curto prazo.

## **2.6 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)**

As DVAs são obrigatórias apenas para as empresas de sociedades anônimas de capital aberto. Como esclarece Costa (2012) o objetivo da DVA é apresentar como a empresa gera a sua riqueza e como esta é distribuída. Além de ser um importante instrumento para conhecer a real parcela de contribuição das empresas para a formação do PIB. Através da DVA obtemos informações importantes, como o potencial do ativo em gerar riqueza e a parte da receita que ficou retida na empresa.

## **2.7 Notas explicativas**

De acordo com Cavalcanti (2017) as notas explicativas compreendem informações complementares em comparação às apontadas nas demonstrações contábeis. Elas fornecem referências necessárias para o esclarecimento da situação de determinada conta, saldo ou transação, ou de valores pertinentes aos resultados do exercício, ou para referência de fatos que podem transformar futuramente tal situação do patrimônio.

As notas explicativas podem estar relacionadas a qualquer outra das Demonstrações Financeiras. Ela não pode ser apresentada no corpo dos demonstrativos contábeis, ou se fizéssemos poderíamos limitar sua compreensão. As notas explicativas devem ser apresentadas de forma organizada. Os itens das demonstrações contábeis devem ter menção com a devida informação exibida na nota explicativa.

## **3. A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO NA TOMADA DE DECISÃO**

A contabilidade identificando-se por mostrar todas as operações da empresa, compõe um grande banco de dados. Esses dados são elementos da informação, por isso é necessário que eles sejam tratados de forma estruturada tecnicamente para que constituam informações importantes e retratem um objeto gerencial no processo decisório organizacional.

Como confirma Costa (2012), é essencial explorar o maior número possível de dados importantes dentro do espaço de tempo englobado pela decisão. A

quantidade de conhecimentos realizados pelas demonstrações contábeis é muito grande e pode prejudicar o utilizador da contabilidade na hora em que esteja julgando a decisão. Sendo assim, é necessário utilizar de uma ferramenta que resume as informações contábeis conhecida como análise das demonstrações contábeis ou análise financeira.

Com o objetivo de abreviar as referências abrangidas nas demonstrações contábeis possibilitando avaliar o desempenho da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresas, quanto aos períodos passados comparando ou não com metas estabelecidas, apresentando dados em forma de porcentagens e indicadores. Como as informações ficam em forma de porcentagens e indicadores facilita muito a análise de demonstração das empresas tanto que uma multinacional ou uma microempresa acaba sendo a mesma coisa pois não são usados valores individuais das contas.

Como Cavalcante (2017) confirma, além de comparações, a análise de demonstrações contábeis possibilita aos gestores tomarem decisões de financiamentos e investimentos. As informações não devem ser avaliadas de maneiras separadas, por isso a necessidade de se fazer uma análise vertical e horizontal e de elaborar indicadores financeiros, depois fazer uma análise completa levando em conta toda colaboração entre as informações.

Confrontar resultados é indispensável para que a empresa verdadeiramente se desfrute da obtenção de fatos e de sua análise. Essas análises podem ser utilizadas para uma ampla série de dados, garantindo um controle financeiro dos resultados mais completo e assertivo.

### **3.1 Análise Vertical**

A Análise Vertical recebe esse nome porque acontece de cima para baixo ou de baixo para cima, conseguindo distinguir a porcentagem de participação de estipulado indicador nos resultados. Como diz Cavalcanti (2017) ela analisa a Demonstração de Resultado e o Balanço Patrimonial. No Balanço se atribuí o padrão de 100% ao total do ativo e do passivo e todos os outros valores são refletidos em correspondência percentual sobre esses totais. Podendo também analisar a parcela de cada conta com associação ao total do grupo a que pertence. Em relação a Demonstração do Resultado dirige-se à apresentação

da disposição de custos e despesas, em relação ao total das receitas líquidas. Sendo assim, ela conduz à avaliação da lucratividade.

### **3.2 Análise Horizontal**

A Análise Horizontal se baseia na comparação entre resultados de um mesmo parâmetro em relação a períodos anteriores, revelando se houve crescimento ou decréscimo do elemento analisado. Recebe esse nome por ser feita ao colocar diferentes dados um do lado do outro para a confrontação e verificar sua variação em termos percentuais entre um exercício e outro.

### **3.3 Indicadores Financeiros**

Como confirma Costa (2012), encontram-se muitas informações retiradas das análises vertical e horizontal. Para facilitar o processo de análise, podem ser utilizados indicadores ou índices financeiros. São equiparados os dados de uma conta com a outra, ou de várias contas com várias outras contas para gerar esses indicadores. A finalidade é observar um estipulado valor e poder dizer se isso é bom ou ruim para a empresa.

Como exemplo, imaginamos que seja criado um indicador para mostrar a popularidade de uma empresa. Então serão analisadas várias contas que são julgadas como ter relacionamento com a popularidade da empresa e combinadas de modo a chegar em um valor final. Vamos supor que o indicador seja igual a 1, se a empresa teve resultado igual a 1,5 independentemente de ter ou não visto as demonstrações contábeis, saberá que a empresa está com a popularidade a mais do que esperada, pois o valor acima de 1 indicaria sucesso e menor indicaria fracasso.

Existem muitos indicadores que podem ser empregados na análise das demonstrações contábeis. Os mais básicos para os gestores utilizarem na tomada de decisão são os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade. Esses básicos podem ainda se dividir em mais, mas serão tratados os principais índices econômicos e financeiros. Abaixo serão listados os principais índices, do ponto de vista da gerência e transmitindo rapidamente o que representam, segundo Ludícibus (2010).

**Índice de Liquidez Corrente:** nele é medida a capacidade da empresa em pagar suas contas de curto prazo. Calculado da seguinte forma:  $\text{Liquidez Corrente} =$

Ativo circulante / passivo circulante. Assim, entende-se que, se o ativo circulante for igual ao passivo circulante, o resultado será 1, que indicará que a empresa paga todas as suas contas a curto prazo e não lhe sobra nada, então, se o resultado for maior que 1 indicará que a empresa paga todas as suas contas e ainda sobrar algo, se for menor que 1, indicará que a empresa não consegue quitar as contas. Assim, é visível que quanto maior o índice, melhor para a empresa.

**Índice de Liquidez Seca:** nesse índice é indicado o quanto a empresa paga de suas contas a curto prazo descontando o estoque do seu ativo circulante. Calculado assim:  $\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{ativo circulante} - \text{estoque}}{\text{passivo circulante}}$ . Da mesma forma que o anteriormente citado, se esse índice for mais que 1 é conseguido quitar totalmente, se for menor, não se consegue quitar as dívidas, então quanto maior o índice, melhor.

**Índice de Liquidez Imediata:** esse índice indica se a empresa somente com os recursos do disponível (caixa, bancos e aplicações de liquidez imediata) conseguiria pagar suas contas de curto prazo ou o quanto iria lhe faltar. Calculado assim:  $\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{disponível}}{\text{passivo circulante}}$ . Então, quanto maior o índice, melhor.

**Índice de Liquidez Geral:** nele, é indicado se a empresa consegue pagar suas contas tanto no curto quanto no longo prazo. Calculado assim:  $\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{ativo total}}{\text{passivo circulante} + \text{exigível a longo prazo}}$ . Da mesma forma que os demais índices citados, quanto maior, melhor.

**Índice de Endividamento Geral:** nele, as empresas podem identificar a proporção de ativos que são financiados por recursos de terceiros. Calculado da seguinte forma:  $\text{Endividamento geral} = \frac{\text{capital de terceiros} \times 100}{\text{ativo total}}$ . Resultando em uma porcentagem. Esse índice, ao contrário dos outros demonstrados, é melhor se o resultado for o menor possível, então quanto menor, melhor.

**Composição do Endividamento:** nesse índice é medido o nível de endividamento da empresa no curto prazo conhecido também como, índice de participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total. Calculado assim:  $\text{Composição de endividamento} = \frac{\text{passivo circulante}}{\text{passivo circulante} + \text{passivo exigível a longo prazo}} \times 100$  se tem o resultado em porcentagem. Esse índice quanto menor for, melhor.

**Taxa de retorno sobre investimento:** usada principalmente para identificar retornos financeiros, a eficiência da empresa em gerar resultados através dos seus ativos. Calculada assim: taxa de retorno sobre investimento = lucro líquido / ativo X 100. Para saber se o seu resultado é bom ou ruim, é necessário comparar com outros tipos de investimentos que sirvam de base.

**Taxa de retorno sobre patrimônio líquido:** ela é usada para medir a lucratividade dos sócios. Na seguinte fórmula: taxa de retorno sobre patrimônio líquido = lucro líquido / patrimônio líquido X 100. Da mesma forma que o anterior, para saber se o índice é bom ou ruim é preciso comparar com outros investimentos disponíveis para eles.

Conforme Costa (2012), geradas todas as informações necessárias é apresentado um resumo da situação financeira da empresa, realizando uma análise final. É indispensável transmitir de forma limpa e direta as informações apuradas pela análise financeira, podendo-se utilizar de gráficos, tabelas, textos embasados nos valores encontrados, entre outros meios.

Escolhendo a decisão que será tomada, é só focar a análise para ela, sabendo quando e onde utilizar esses números o contador poderá gerar com eficácia o que o gestor da empresa necessita para tomar suas decisões como: melhorar a qualidade das operações, reduzir custos operacionais, aumentar a adequação das operações às necessidades dos clientes, entre outros.

## **METODOLOGIA**

Este artigo foi realizado através de pesquisas bibliográficas e de campo. Como o foco do trabalho é ter conhecimento se as empresas de Cachoeiro de Itapemirim estão usando a contabilidade e suas demonstrações de resultados para tomar decisões, foi utilizado como coleta de dados o método quantitativo descritivo através de questionário enviados para empresas com intuito de traçar o perfil delas para assim obter o resultado dos tipos de empresas que fazem o uso da contabilidade para tomada de decisões em Cachoeiro de Itapemirim.

O questionário foi realizado através da plataforma Google Forms e enviado um link através de aplicativo de celular e e-mail com as perguntas a serem respondidas. Foram enviados cerca de 40 questionários convidando as empresas a participarem da pesquisa, dessas, foram obtidas 22 respostas.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

A primeira parte do questionário trouxe dados relativos a identificação de onde foram trabalhadas as variáveis. Considerando essas perguntas, observa-se que a amostra foi respondida em sua maioria por pessoas que tem mais de 40 anos de idade (45,5%). Pessoas de 20 a 30 anos de idade totalizaram 31,8% e de 30 a 40 anos 22,7% das respostas.

Desses colaboradores a maior parte tem o ensino superior completo (45,5%). A parte que tem o ensino superior incompleto fica empatado com o ensino médio completo (18,2%), como acontece também com o ensino médio incompleto e ensino fundamental completo (9,1%).

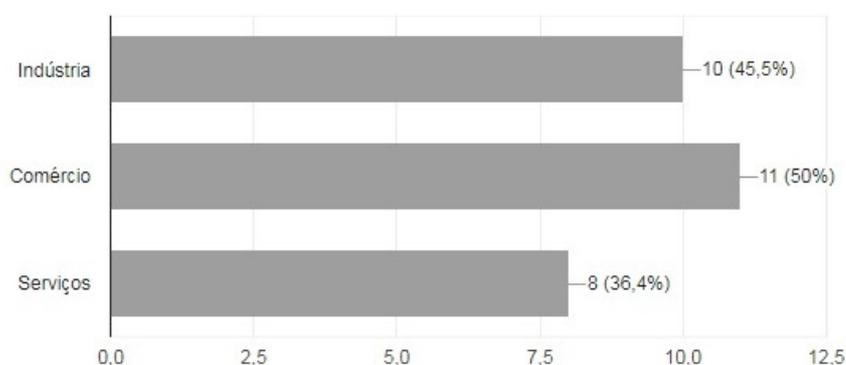
A maior parte dos entrevistados na pesquisa são proprietários e gerente comercial/presidente das empresas (77,3%). Depois os gerentes contratados constituem 13,6% dos entrevistados e em 9,1% se encaixam em outros ramos da empresa.

A segunda parte do questionário teve o propósito de conhecer o perfil das empresas colaboradoras da pesquisa. A maioria das empresas foram do ramo de comércio (50%). Contando que nessa pergunta poderia se marcar mais de uma opção, a mesma empresa que é indústria (45,5%) poderia também prestar serviços (36,4%).

Gráfico 1– Amostra classificada quanto ao ramo de atividade da empresa.

Qual o ramo de atividade de sua empresa?

22 respostas



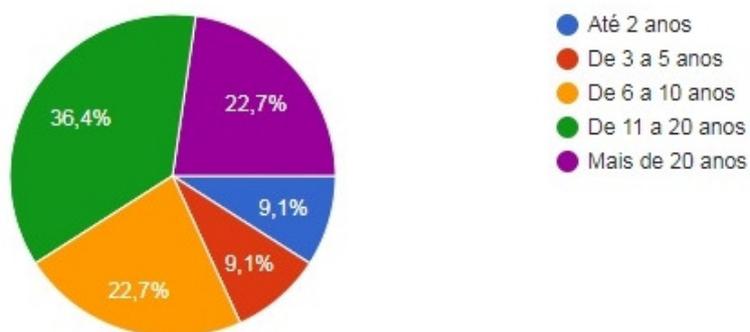
Fonte: Elaboração própria, 2018.

Quanto ao tempo de existência da empresa no mercado grande parte tem de 11 a 20 anos (36,4%). As empresas com mais de 20 anos e de 6 a 10 anos empatam

em 22,7% das colaboradoras, como as com até 2 anos e as de 3 a 5 anos de existência com 9,1%.

Gráfico 2– Amostra classificada quanto ao tempo de existência no mercado.  
Qual o tempo de existência da empresa no mercado?

22 respostas

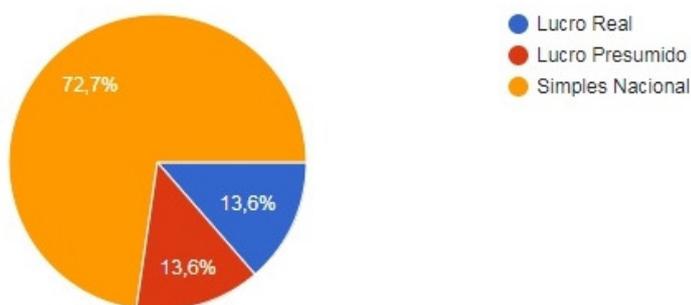


Fonte: Elaboração própria, 2018.

Quanto a forma de tributação, a maior parte das empresas utilizam o Simples Nacional (72,7%). Outra parte dos colaboradores empataram com 13,6% das repostas em lucro real e lucro presumido.

Gráfico 3– Amostra classificada quanto a forma de tributação.  
Qual a forma de tributação da empresa?

22 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2018.

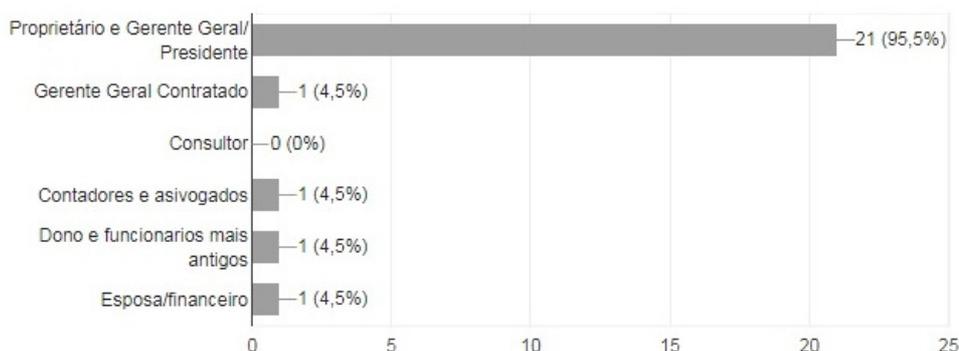
Nesta terceira parte, as perguntas foram voltadas para tomada de decisões da empresa e se aprofundam melhor na relação da empresa com a contabilidade. Quanto a saber quem toma as decisões estratégicas da empresa, houve quase

unanimidade, 95,5% da respostas mostram que as decisões são tomadas por proprietários/gerente geral ou presidente das empresas.

Gráfico 4 – Amostra classificada quanto a quem toma decisões na empresa.

As decisões estratégicas são tomadas por:

22 respostas

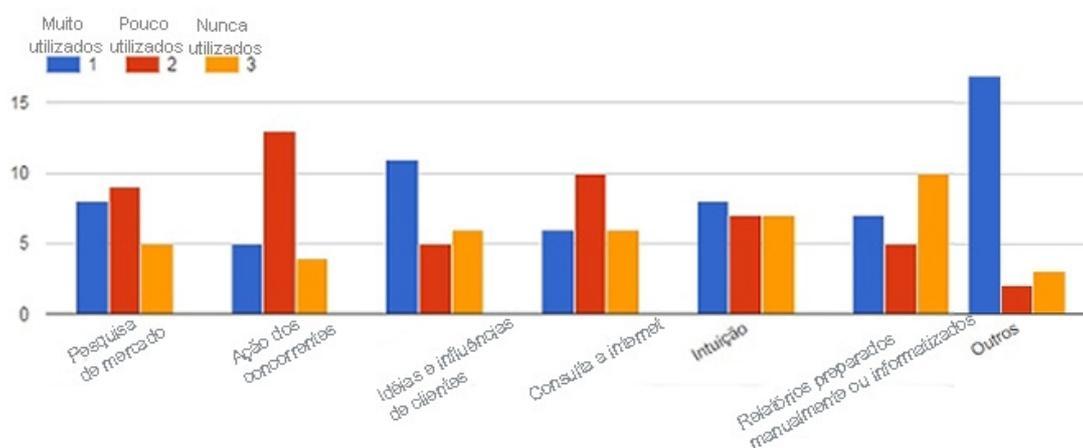


Fonte: Elaboração própria, 2018.

Quanto aos recursos que as empresas usam para dar base as decisões, foi criado pergunta referente ao nível que utiliza os recursos listados, muito, pouco ou nunca utilizados pela empresa. O colaborador teria que marcar todas as opções e selecionar o nível em que utiliza cada uma. As empresas colaboradoras marcaram 17 vezes “outros” como recursos que mais utilizam. A segunda com mais respostas foi a “ações dos concorrentes” com 13 respostas para pouco utilizado. E depois “ideias e influências de clientes” com 11 marcações sendo a terceira mais utilizada, como conferimos no gráfico a seguir:

Gráfico 5– Amostra classificada quanto aos recursos utilizados para tomar decisões.

Quais recursos são utilizados com mais regularidade para dar base às decisões da empresa?



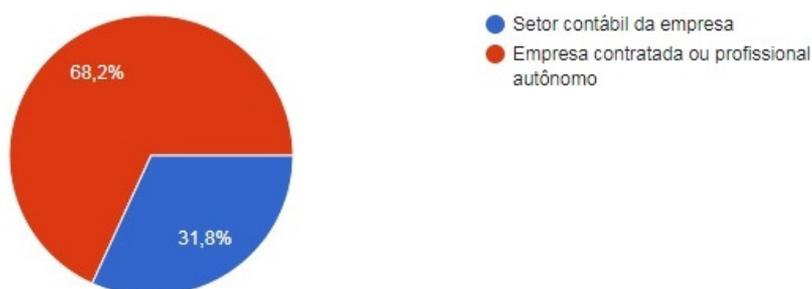
Fonte: Elaboração própria, 2018.

A área contábil da maioria das empresas corresponde a uma empresa contratada ou profissional autônomo (68,2%), apenas 31,8% das empresas tem o setor contábil dentro dela.

Gráfico 6– Amostra classificada quanto a área contábil da empresa.

Quem responde pela área contábil da empresa?

22 respostas

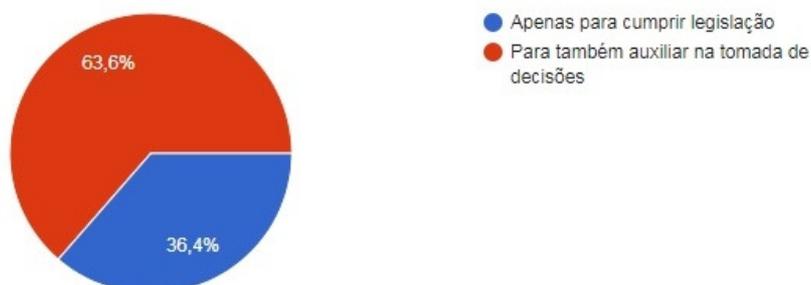


Fonte: Elaboração própria, 2018.

Dessas empresas a maior parte também utiliza a contabilidade para auxiliar na tomada de decisões (63,6%) e apenas 36,4% utilizam apenas para cumprir legislação, como veremos no gráfico a seguir:

Gráfico 71– Amostra classificada quanto a forma de utilização da contabilidade.  
Qual a forma que a empresa utiliza a contabilidade?

22 respostas



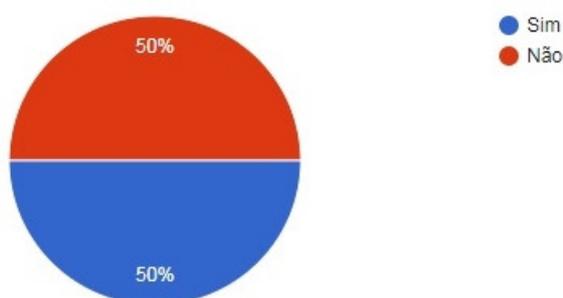
Fonte: Elaboração própria, 2018.

Aprofundando ainda mais a respeito do objetivo do trabalho o gráfico a seguir mostra se as empresas utilizam demonstrativos contábeis para tomada de decisões, metade das colaboradoras responderam sim.

Gráfico 8– Amostra classificada quanto a utilização de demonstrativos contábeis para tomada de decisão.

É utilizado algum demonstrativo contábil para tomada de decisões?

22 respostas

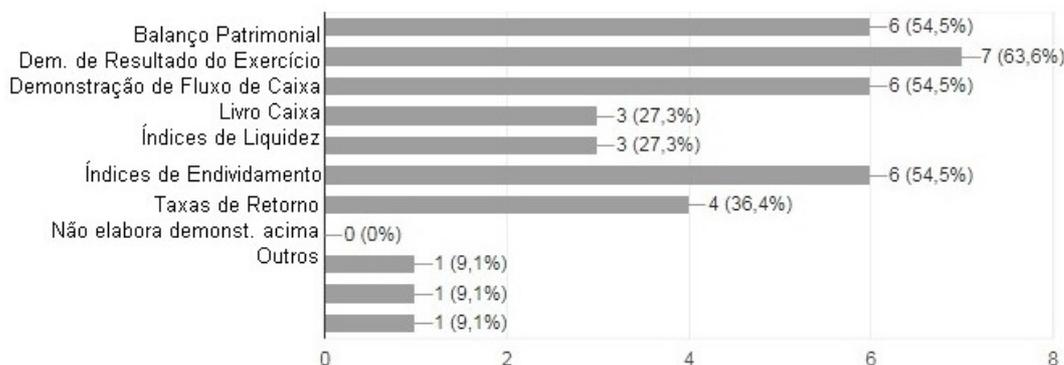


Fonte: Elaboração própria, 2018.

As perguntas mais focadas no objetivo não eram obrigatórias as respostas, ao responder sobre qual demonstrativo contábil era mais utilizado para a tomada de decisões, o colaborador poderia marcar mais de uma opção. A Demonstração de Resultado do Exercício foi a alternativa mais marcada com 7 respostas, e logo depois o Balanço Patrimonial, Demonstração de Fluxo de Caixa e o Índice de Endividamento com 6 marcações cada um.

Gráfico 9 – Amostra classificada quanto ao demonstrativo usado para tomada de decisões. Se resposta positiva na questão acima, assinale qual demonstrativo contábil é utilizado para tomar as decisões:

11 respostas

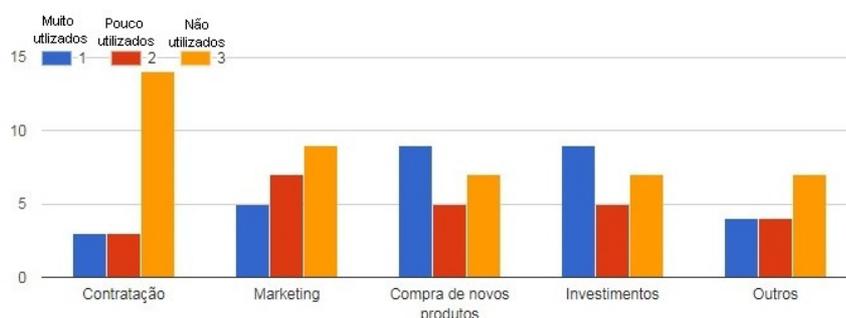


Fonte: Elaboração própria, 2018.

Para responder em quais ocasiões são utilizados os demonstrativos contábeis o colaborador teria que ter respondido todas as opções marcando o nível que usa cada uma. Para fazer uma contratação a maioria das empresas marcou que não utiliza os demonstrativos (14), a maior parte dos demonstrativos são utilizados para compra de novos produtos e investimentos contando com 9 respostas em “muito utilizados” nessas opções.

Gráfico 10 – Amostra classificada quanto a frequência da utilização dos demonstrativos contábeis em casa situação.

Para quais ocasiões são utilizados os demonstrativos contábeis e com qual frequência:



Fonte: Elaboração própria, 2018.

## **Considerações finais**

Através desse artigo constatou-se que a contabilidade é uma grande parceira no processo de tomada de decisão de uma empresa. A contabilidade identifica, coleta, registra e mensura dados em forma de relatórios, assim, foi observado que ela pode sim ser um instrumento de administração para os gestores visando ajudar no controle. Dessa forma, ela vai abastecer os usuários internos da empresa com informações voltadas para a tomada de decisões fazendo uma base com a real situação da empresa.

Para atingir o objetivo de verificar a utilização da contabilidade para a tomada de decisão nas empresas de Cachoeiro de Itapemirim, foram coletadas e analisadas informações de 22 empresas de ramos de atividade diferentes da cidade. Em média, as empresas tiveram as seguintes características:

- Os proprietários/gerentes tem em torno mais de 40 anos de idade e tem o grau de escolaridade o ensino superior completo e são eles que tomam as decisões estratégicas da empresa;
- São empresas do ramo de comércio com tempo de existência de 11 a 20 anos;
- A forma de tributação é o Simples Nacional;
- Os recursos que usam com mais frequência para dar base as decisões são outros além dos listados no questionário da pesquisa;
- Empresas de contabilidades contratadas que respondem pela área contábil das empresas e são utilizadas para tomar decisões além de cumprir a legislação;
- Os demonstrativos contábeis são usados por metade dos colaboradores da pesquisa;
- A Demonstração de Resultado do Exercício é a mais utilizada pelas empresas no processo decisório;
- Compra de novos produtos e investimentos são áreas que utilizam com mais frequência os demonstrativos contábeis;

O presente artigo atingiu seu objetivo de demonstrar a importância da contabilidade na gestão de empresas de Cachoeiro de Itapemirim. Através dos dados coletados, observa-se que as empresas da cidade já vem utilizando a

contabilidade para tomada de decisão, mas não necessariamente as demonstrações contábeis para esse fim. Entretanto, para uma futura pesquisa é recomendado aumentar o número de empresas colaboradoras. Em nenhum momento procurou-se encerrar as discussões acerca do tema proposto, pois é um tema que ainda pode ser acrescentado em diversos detalhes para ter mais profundidade.

#### 4. REFERENCIAS

BRASIL. **Pronunciamento Técnico CPC 03**. Demonstração dos Fluxos de Caixa. Ata CPC, Brasília, DF, 13 de junho de 2008.

BRASIL. **Pronunciamento Técnico CPC 09**. Demonstração do Valor Adicionado. Ata CPC 29, Brasília, DF, 30 de outubro de 2008.

BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin. **Contabilidade gerencial**. Ijuí: Unijuí, 2008.

CASTRO, Me Silvio César de. **Contabilidade gerencial**. Maringá: NEAD – Núcleo de Educação a Distância, 2012.

CAVALCANTE, Francélio. **Apostila Análise das Demonstrações Contábeis**. Disponível em: [http://www.crcse.org.br/arquivos/palestras/analise\\_demonstracoes\\_contabeis\\_2017.pdf](http://www.crcse.org.br/arquivos/palestras/analise_demonstracoes_contabeis_2017.pdf). Acesso em: 15 de abril de 2018.

COSTA, Rodrigo Simão da. **Contabilidade para iniciantes em ciências contábeis e cursos afins**. 3 ed. São Paulo. São Paulo: Senac, 2012.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial: atualizado conforme o novo código civil**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6 ed. 14 reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15 ed. São Paulo: Atlas 2009.